

***EROS ROBERTO GRAU***

***POR QUE TENHO MEDO  
DOS JUÍZES***

***(a interpretação/aplicação  
do direito e os princípios)***

*9ª edição refundida do*

***ENSAIO E DISCURSO SOBRE  
A INTERPRETAÇÃO/APLICAÇÃO DO DIREITO***

 **MALHEIROS  
EDITORES**

**POR QUE TENHO MEDO DOS JUÍZES**  
**(a interpretação/aplicação do direito e os princípios)**

© EROS ROBERTO GRAU

*Como Ensaio e Discurso sobre a Interpretação/Aplicação do Direito:*

*1ª ed., 2002; 2ª ed., 2003; 3ª ed., 2005;*

*4ª ed., 2006; 5ª ed., 2009.*

*Como Por que tenho medo dos Juízes:*

*6ª ed., 1ª tir. 2013; 2ª tir., 2014; 7ª ed., 2016; 8ª ed., 2017.*

*Direitos reservados desta edição por*

*MALHEIROS EDITORES LTDA.*

*Rua Paes de Araújo, 29, conjunto 171*

*CEP 04531-940 – São Paulo – SP*

*Tel.: (11) 3078-7205 – Fax: (11) 3168-5495*

*URL: [www.malheiroseditores.com.br](http://www.malheiroseditores.com.br)*

*e-mail: [malheiroseditores@terra.com.br](mailto:malheiroseditores@terra.com.br)*

*Composição*

Acqua Estúdio Gráfico Ltda.

*Capa*

*Criação: Vania L. Amato*

*Arte: PC Editorial Ltda.*

Impresso no Brasil

*Printed in Brazil*

02.2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G774p Grau, Eros Roberto.

Por que tenho medo de juizes: (a interpretação/aplicação do direito e os princípios)/ Eros Roberto Grau. – 9. ed. re-fundida do Ensaio e discurso sobre a interpretação / aplicação do direito. – São Paulo: Malheiros, 2018.

184 p. ; 21 cm.

Inclui bibliografia e apêndice.

ISBN 978-85-392-0412-0

1. Hermenêutica (Direito). I. Título.

CDU 340:132

DDC 343.11

Índice para catálogo sistemático:

1. Hermenêutica (Direito) 340.132

(Bibliotecária responsável: Sabrina Leal Araujo – CRB 10/1507)

1131045

**SUMÁRIO**

<i>Prefácio</i> .....	13
-----------------------	----

**INTRODUÇÃO**

<i>1. Direito, segurança e mercado</i> .....	15
<i>2. (segue)</i> .....	16
<i>3. Segurança e mercado</i> .....	17
<i>4. O Poder Judiciário, hoje</i> .....	18
<i>5. Justiça e direito</i> .....	18
<i>6. (segue)</i> .....	20
<i>7. (segue)</i> .....	21
<i>8. Legalidade e direito positivo</i> .....	22
<i>9. Os juízes e Sartre</i> .....	22
<i>10. Valores</i> .....	23
<i>11. Os princípios são regras</i> .....	24
<i>12. Ponderação entre princípios</i> .....	25
<i>13. A objetividade da lei e Franz Neumann</i> .....	26

**I – A INTERPRETAÇÃO**

<i>14. Observações iniciais</i> .....	27
<i>15. A interpretação até os anos 1970 e a subsunção</i> .....	28

<b>16. Interpretar/compreender</b> .....	31
<b>17. Situações de isomorfia e situações de interpretação</b> .....	32
<b>18. Por que se impõe a interpretação do direito?</b> .....	33
<b>19. Interpretação e concretização do direito</b> .....	34
<b>20. Os contextos da interpretação</b> .....	36
<b>21. Compreender e reexprimir</b> .....	36
<b>22. Significantes e significados</b> .....	37
<b>23. Artes autográficas e artes alográficas</b> .....	37
<b>24. O texto normativo é alográfico</b> .....	38
<b>25. A determinação do conteúdo normativo</b> .....	39
<b>26. Texto e norma (as normas resultam da interpretação)</b> .....	39
<b>27. A concepção de Ascarelli sobre a interpretação do direito</b> ....	41
<b>28. Oposição entre tutela da segurança jurídica e da liberdade individual e função da interpretação no desenvolvimento do direito</b> .....	43
<b>29. Oposição entre dimensão legislativa e dimensão normativa do direito</b> .....	43
<b>30. Oposições e composições</b> .....	44
<b>31. A falsa oposição entre o velho e o novo</b> .....	44
<b>32. Separação dos Poderes, texto e norma</b> .....	45
<b>33. O intérprete produz a norma</b> .....	46
<b>34. A metáfora da Vênus de Milo</b> .....	47
<b>35. O intérprete autêntico</b> .....	49
<b>36. Interpretação = aplicação</b> .....	49
<b>37. Interpretação in concreto e in abstracto</b> .....	51
<b>38. A interpretação autêntica</b> .....	55
<b>39. Interpretação dos textos e dos fatos</b> .....	56
<b>40. A interpretação dos fatos e a hipótese de Durrell</b> .....	57
<b>41. A hipótese de Durrell e Santo Tomás</b> .....	58

<b>42. Discurso do direito/discurso jurídico e a(s) ideologia(s) do direito</b> .....	60
<b>43. Contraponto</b> .....	61
<b>44. O texto e os fatos, a norma jurídica e a norma de decisão</b> ....	61
<b>45. A interpretação é uma prudência; a inviabilidade da única solução correta</b> .....	63
<b>46. Cânones de interpretação</b> .....	67
<b>47. A compreensão</b> .....	68
<b>48. A pré-compreensão e o círculo hermenêutico (Gadamer)</b> ....	70
<b>49. (segue)</b> .....	72
<b>50. (segue)</b> .....	72
<b>51. Acontecimentos que influenciam a decisão judicial</b> .....	74
<b>52. As inúmeras soluções corretas; questões de fato</b> .....	75
<b>53. A atualização do direito</b> .....	76
<b>54. As ideologias de interpretação e a atualização do direito</b> ....	78
<b>55. A “vontade do legislador”</b> .....	81
<b>56. Ainda a atualização do direito</b> .....	83
<b>57. O direito é um dinamismo</b> .....	84
<b>58. Não se interpreta o direito em tiras</b> .....	86
<b>59. A finalidade do direito e as normas-objetivo</b> .....	87
<b>60. A interpretação da Constituição</b> .....	88
<b>61. Constituição formal e Constituição material</b> .....	89
<b>62. O discurso do texto normativo, o discurso normativo e a atualização da Constituição</b> .....	90
<b>63. Constituição e dinamismo da vida político-social</b> .....	90
<b>64. Negação da discricionariedade judicial</b> .....	91
<b>65. (segue)</b> .....	93
<b>66. A subversão do texto</b> .....	93
<b>67. A força normativa do direito</b> .....	94
<b>68. O chamado “caso belga”</b> .....	96
<b>69. Os princípios</b> .....	99

**II – OS PRINCÍPIOS**

<b>70. Os princípios, hoje</b> .....	100
<b>71. A não transcendência dos princípios</b> .....	101
<b>72. (segue)</b> .....	103
<b>73. Kelsen e os princípios</b> .....	105
<b>74. Princípios: descoberta e positivação</b> .....	106
<b>75. Princípios e regras, espécie e gênero</b> .....	106
<b>76. A exposição de Antoine Jeammaud</b> .....	108
<b>77. Texto normativo, norma jurídica e princípios</b> .....	114
<b>78. Interpretação, discricionariedade e ponderação entre princípios</b> .....	117
<b>79. Ponderação entre princípios e norma de decisão</b> .....	117
<b>80. Ponderação entre princípios e discricionariedade segundo Riccardo Guastini</b> .....	118
<b>81. Ponderação como juízo não de legalidade e esterilização do caráter normativo dos princípios</b> .....	118
<b>82. Desafio e perigo da ponderação e incerteza jurídica</b> .....	119
<b>83. Derrida e a decisão jurídica</b> .....	120
<b>84. Ainda a incerteza jurídica</b> .....	120
<b>85. Racionalidade jurídica e calculabilidade e previsibilidade dos comportamentos</b> .....	121
<b>86. A tirania dos valores (Carl Schmitt)</b> .....	122
<b>87. A flexibilização do sistema</b> .....	123
<b>88. O plano do dever-ser é um espelho do plano do ser; direito moderno e transgressão</b> .....	124
<b>89. Mercado, capitalismo e transgressão</b> .....	125
<b>90. A estabilidade, a regularidade, a harmonia do sistema jurídico dependem da sua transgressão</b> .....	126
<b>91. A exceção</b> .....	126
<b>92. (segue)</b> .....	127

<b>93. (segue)</b> .....	128
<b>94. Ainda o “caso belga”: exceção, hipótese de incidência, força maior e estado de normalidade</b> .....	129
<b>95. (segue)</b> .....	129
<b>96. (segue)</b> .....	131
<b>97. A exceção e o direito; o milagre e a teologia (Carl Schmitt)</b> ..	131
<b>98. O STF e a captura de situações de exceção</b> .....	132
<b>99. Proporcionalidade, razoabilidade e exclusão de situações do sistema jurídico</b> .....	134
<b>100. Os chamados princípios da proporcionalidade e da razoabilidade</b> .....	135
<b>101. Equidade, razoabilidade e proporcionalidade</b> .....	135
<b>102. (segue)</b> .....	136
<b>103. (segue)</b> .....	137
<b>104. Proporcionalidade, razoabilidade e transgressão do sistema jurídico</b> .....	138
<b>105. Por que tenho medo dos juízes</b> .....	140

### *Apêndice I – A LINGUAGEM E OS CONCEITOS JURÍDICOS*

<b>106. Sobre a linguagem jurídica</b> .....	142
<b>107. (segue)</b> .....	143
<b>108. (segue)</b> .....	144
<b>109. (segue)</b> .....	146
<b>110. (segue)</b> .....	147
<b>111. Conceito e conceito jurídico</b> .....	148
<b>112. (segue)</b> .....	149
<b>113. (segue)</b> .....	150
<b>114. (segue)</b> .....	150
<b>115. (segue)</b> .....	151

<i>116. (segue)</i> .....	152
<i>117. Ascarelli e os conceitos jurídicos</i> .....	153
<i>118. Ainda os conceitos jurídicos</i> .....	155
<i>119. (segue)</i> .....	156
<i>120. Conceitos e definições jurídicas</i> .....	157
<i>121. Os chamados “conceitos indeterminados”, os tipos de conceitos jurídicos e a interpretação</i> .....	158
<i>122. (segue)</i> .....	160
<i>123. Conceito e noção</i> .....	161
<i>124. (segue)</i> .....	163
<i>125. (segue)</i> .....	165
 <i>Apêndice II – BREVE NOTA SOBRE “LEX” E “JUS”</i>	
<i>126. “Lex” e “Jus”</i> .....	166
<i>127. A “Lex” nada tem a ver com a Justiça</i> .....	166
<i>128. Juízes e segurança jurídica</i> .....	167
 <i>Bibliografia</i> .....	 169
<i>Índice Onomástico</i> .....	183